

DE PEDRO DU BOIS

LENTA

A isolada

lenta

lerda nuvem navega

águas rasas

atraca em cais concretado

ao amor da tarde:

o oceano depositado

ao presente aterrado

na preponderância

da velocidade.

SOBRE SEMENTES

Sobre a semente ressecada
dizem da esterilidade

a desgraça da finalização
em solidão e silêncio

o grito áspero da espera
futuramente isolada

(a semente resseca a terra
onde depositada).

POEMAS

Reconstruo o poema
na diversidade formal.

Reformo palavras
reparo arestas
reconforto.

Poemas trafegam sensibilidades
em distâncias abstraídas ao absurdo.

AÇÕES

Repilo (ações) a música heróica
do século antepassado (história).

Meu cérebro sustenta notas
disciplinadas em movimentos
(estudos) acordados em sentimentos.

O guerreiro ressurgente invade
o homem sentado na platéia
escurecida (tormento) em lamentos.

O ideal atravessado (arremesso,
arremedo) ao tempo desproporcional:
ignoro o conhecimento
estruturado no gesto
descompassado do maestro
(estranhado).

SONS

Observo o estado primário
do animal secundado
em deuses terceirizados.

Desvelo o milagre
em cartas escondidas nas margens
encompridadas dos escritos.

Desnudo na música o elogio
no som interiorizado ao escrúpulo
de se saber eternizado.

Atônito, olho o futuro
atravessado ao vento: tenho
no som o ruído aprisionado.

PEDRO DUBOIS (SANTA CATARINA/ RIO GRANDE DO SUL). Poeta e Contista. Vencedor do 4º Prêmio Literário Livraria Asabeça, Poesia, com o livro *Os Objetos e as Coisas*. Tem publicado pela Corpos Editora, Portugal, *A Criação Estética*, entre outros. Blog: <http://pedrodubois.blogspot.com>